PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 29, n. 48, 25 agosto 1935, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXIX— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— — Diamantina, 25 de Agosto de 1935. — End. teleg.—SATG Gerente — M. Neves —NUMERO 48—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e Catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . . . 10$000
« « semestral . . . . 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $300

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

OS SEM FE'...

QUEM não tem fé, porque não quer, ou porque não lhe convem abraçar ou praticar a religião do sacrificio, do soffrimento, do amôr ao proximo, sae sempre com bôas e adoraveis, como esta:

—«Não sei mais que fazer para ter fé; sou frio e frio como gêlo; pelejo, pelejo, «nada»... Invejo a vocês, que crêm e oram.»

Mas, a fé não se adquire sem vontade propria; a fé não nos vae procurar em casa, pelo contrario, nós é que devemos buscal-a, pedindo a Deus que nol-a conceda.

Quem quer crêr e se deixa ficar em casa, não se incommodando com as cousas de Deus, nem com a salvação de sua alma, não quer é nada, simplesmente nada.

O coração é tudo, e Nosso Senhor está sempre prompto a receber, a perdoar, com sua infinita misericordia, os seus filhos rebeldes, ingratos, que O abandonam, que O desprezam e, depois, dizem que não crêm, porque não têm fé.

Esta é bôa!

«Quem quer vae», diz o velho adagio popular, muito conhecido.

Ora, «eu quero ter fé, eu quero crêr», mas vivo esperando que Nosso Senhor vá procurar-me, instar commigo para que O ame, para que acredite na sua doutrina, nos seus sublimes ensinamentos.

Não deve ser assim; quem deseja, sinceramente, crêr e ter fé, leia bôas obras, ouça a palavra divina, «*fides ex auditu*», como dizia um velho vigario; ore, ore muito, caminhe, vá ao Tabernaculo, converse com Jesus, nosso Pae, peçalhe, rogue mesmo, e o resultado será infallivel.

Mas, este mundo é mesmo um «sacco de gatos», como dizem: uns são «frios», são «gelados», para as cousas de Deus; outros são «quentes» e «quentes» de mais, para as cousas do diabo...

E' de gloriosa!...

A Fé é a dimensão da alma.—P. JULIO MARIA.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Minhas Tiras

***

Cresce de modo assombroso a crise de moral que se observa nos individuos e na sociedade.

A honra—essa palavra *dourada*, já não passa, em nossos dias, de um palavrãoôco, que pouco ou nada vale.

A juventude que ha de constituir a sociedade de amanhã é hoje educada na escola do mais leviano e grosseiro materialismo.

Desapparece o temor de Deus e prolifera a hypocrisia—chaga maxima que corrompe os sentimentos no lar christão.

E' triste dizer-se, mas é uma verdade!

Em nossos dias, vão desconhecendo o valor da virtude, quando sem ella, não haverá sociedade organizada que logre progredir.

A grande campanha a fazer no nosso paiz é, primeiro que tudo, cuidar mais seriamente dos bons costumes e da moralização dos individuos.

Não se encara mais o futuro, como não se relembra o passado. Si o presente nos preoccupa, não devemos renegar o passado e prejudicar o futuro, isto é, os que vierem depois de nós, sem que as maldições delles não venham cobrir a nossa memoria.

A crise de moral em nossos dias é pavorosa, é tremenda!

E qual o remedio unico para conjugal-a?

Restaurar o reinado de Jesus Christo nos individuos, nas familias, na sociedade, e tornar sua santa lei por todos conhecida e sinceramente observada.

Xisto Reis.

Fazei-vos querido pelo exemplo da vossa vida.—S. VICENTE DE PAULO.

*** A Alliança Libertadora requereu á Corte Suprema da Justiça, mandado de segurança, para funccionar livremente. Sobre este requerimento, elaborou o Procurador Geral da Republica, sr. Carlos Maximiliano, extenso parecer, opinando pela recusa do mandado. Eis o trecho final do parecer:

"Recusando á Alliança Nacional Libertadora o mandado, a Corte implicitamente o concederá ao operario brasileiro, amante da familia, honesto pagador das dividas, respeitador dos superiores, bem vestido e folgazão aos domingos, temente a Deus, modesto, cordato, razoavel e intelligente, bom visinho e bom amigo. De facto, o propiciará aos que trabalham e produzem, estudam e escrevem, a todos os brasileiros, emfim, povo opulento de virtudes privadas e civicas, e cuja diversidade notoria de crenças religiosas e politicas, á semelhança de uma serie de caudaes oriundos de todos os quadrantes, convergem para o estuario commum."

E' bem verdade, combatendo o communismo o governo defende o operario e o povo.

A mais bella attitude do homem livre é estar de pé diante de seu semelhante. A mais bella attitude da sociedade é estar de joelhos diante de Deus.—LAMARTINE.

Exequias solennes

D. Joaquim Silverio de Sousa

Commemorar-se-á, no dia 31 do cadente, sabbado proximo, com solennes exequias, na igreja de S. Francisco de Assis (Cathedral provisoria) o 2º. anniversario do fallecimento do saudoso e inesquecivel Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Silverio de Sousa.

Haverá, ás 8 horas, Missa cantada, de *Requiem*, por sua alma, oração funebre, e, em seguida, encommendação liturgica, entoando o *Libera-me a Schola Cantorum* do Seminario Archidiocesano.

Na Crypta da Cathedral, o seu tumulo ficará exposto á visitação publica.

Deus não dá o que pedimos, mas o que lhe devemos pedir.—P. JULIO MARIA.

Bellezas do Espiritismo

Os jornaes da cidade de Amparo, E. de S. Paulo, narram os pormenores do barbaro crime alli commettido por um operario italiano, de nome Victorio Alberto Telini, que, soffrendo de mal chronico, procurava, diariamente, o estimadissimo e humanitario medico, dr. Raul de Sousa Leite, que o recebia com paciencia e caridade, confortando-o.

Telini, porém, dava-se a praticas de *baixo espiritismo*, e declara que um espirito lhe ordenára que matasse o medico, caso quizesse curar-se. E elle, que trabalhava num cortume, afiou, longamente, uma faca de cortar couro; e tendo assim meditadamente preparado o crime, foi postar-se junto a uma arvore, ao pé da casa do dr. Raul Leite. Quando o desventurado medico sahia, trazendo pela mão um filhinho, o criminoso precipitou-se sobre elle, cravando-lhe a afiada faca no pulmão, e trazendo-a até ao figado, para que não falhasse o golpe; deitando-se depois a correr, sendo, porém, preso pouco adeante.

O dr. Raul conseguiu ainda arrancar a faca; encaminhando-se para sua casa, tentou acalmar a esposa, que accudira aos gritos horrorizados da pobre creança, seu filho, dizendo-lhe que era leve o ferimento.

Debalde, porém, os seus collegas tentaram salval-o, pois, o infortunado e bondoso clinico fallecia, meia hora depois, com soffrimentos cruciantes, despedindo-se dos seus e perdoando o criminoso.

Que um caso horrivel como esse sirva de exemplo para os incautos, que se deixam arrastar pela malevola seita.

Os nullos, contradizendo a historia, procuram negar a virtude moral de uma religião que salvou o mundo da amarchia e da desmoralização universaes.

Quina em pó...

***

Já nos approximamos do fim de Agosto, mez da saudade e das violetas.

Este anno, tem causado reparo a demora da fumaça na serra. Como tudo está differente!

A par de uma revolução nos costumes, no brio e nos sentimentos, parece que tambem a natureza passa por uma metamorphóse...

Diamantina moderna, que differença, sob todos os pontos de vista da velha e lendaria cidade!...

Muito poucos, pouquissimos, se preoccupam com as cousas falhas desta vida transitoria...

Atravessamos a crise da vergonha com o desapparecimento da obediencia aos paes e aos mestres.

Um pae ralha com o filho, porque este, em vez de pedir a benção, pede-lhe cigarros.

—Olha, marôto, si eu fizesse isso com meu pae, elle me enchia a cara de bofetões.

—E o filho responde: Ora, seu pae era do tempo antigo...

—Não digas isso, canalha, elle valia mais do que o teu...

—A uma mocinha, de seus 14 para 15 annos:

—Oh! filhinha, dize-lhe pessôa respeitavel: Estás com vestidinho curto em excesso, curtissimo; dize á mamãe que veja isso...

E a resposta brusca, á queima-roupa, não se fez esperar: «E' assim qu'eu gosto, é assim que é bonito!...»

E os ditos de certa gente moderna?!...

—Qual! não aguento essa historia de reunião, de benção, catecismo, de missa, isso põe as criadas da gente com as cabeças viradas, completamente!...

Mas..., não as viram para a dissolução, para os namoros *solitarios*, ás escuras, e para os *cangerês*.., sabes? Viram-nas, sim, para o temor de Deus e para o caminho do céo, para onde todos nós, mortaes, devemos ter presos nossos corações.

NICO FRANCO.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fôrma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por aquella casa.

Modo de assistir á Santa Missa

Requerem-se 5 condições para cumprir o preceito da audição da Missa: 1º) devida intenção; 2º) devida attenção ouvir Missa inteira; 3º) presença physica; 4º) logar devido.

1º) Devida intenção de ouvir a Santa Missa.

Não satisfazem o preceito aquelles que vão á Igreja só para ouvir a musica ou por outro fim que não seja o de ouvir a Missa.

2º) Devida attenção que póde ser interna ou externa; a) a *interna* consiste em attender ás palavras, ás cerimonias e a Deus; b) a *externa* consiste em não fazer uma acção que seja incompativel com audição da Missa: v. g., dormir, conversar.

Para satisfazer o preceito da Missa, basta a attenção externa com a vontade de ouvir a Missa.

Cumprem o preceito aquelles que durante a Missa, tocam orgam, cantam, fazem collecta, e aquelles que se confessam, quando de algum modo possam attender ao Santo Sacrificio.

3º) Ouvir Missa inteira, i. é, desde o começo até a bençam no fim dada pelo sacerdote.

A omissão de uma parte da Missa póde ser falta grave ou leve.

a) E' grave, quando se omitte uma parte notavel da Missa: 1º) em *razão da duração*, omittir do começo até ao Offertorio inclusivé, omittir tudo antes do Evangelho e ao mesmo tempo aquillo que se segue á Communhão; 2º) em *razão da dignidade*, omittir do Prefacio exclusive até á Consagração, da Consagração até o *Pater Noster;* Consagração e Communhão ao mesmo tempo, ainda mesmo que se ouçam as partes intermedias; só a Communhão. Quem sahe da Igreja antes da Consagração e entre immediatamente depois da Consagração, em rigor não satisfaz o preceito.

b) E' leve quando se omitte do começo da Missa até o *Credo*, inclusivé ou até o Offertorio exclusivé: tudo depois da Communhão; até a epistola exclusivé e ao mesmo tempo o que se segue á Communhão; só o Offertorio; só o Prefacio.

—Não satisfaz o preceito quem ouvir a metade de duas Missas ao *mesmo tempo*. Assistindo, porém, á metade de duas Missas *successivamente* cumprirá o preceito, si assistir á Consagração e Communhão na mesma Missa.

4) *Presença physica*, não podendo ser uma presença physica é necessario que seja ao menos moral, como nos seguintes casos: a) que o ouvinte constitua um só todo com os assistentes do Santo Sacrificio; b) que estando dentro ou fóra da Igreja esteja vendo o celebrante ou ouvindo-o, ou ao menos possa, pelos signaes dos assistentes, seguir a Missa. V. g.: 1º) Quem está dentro da Igreja, mesmo no côro, atraz do altar, ou entre parede ou columna ou em alguma capella, onde não possa vêr, nem ouvir o Sacerdote, assistirá á Missa seguindo os signaes dos que assistem á Missa, ou ouvindo o toque da campainha. Do mesmo modo houve Missa quem, estando longe do altar, onde se celebra, possa advertir naquillo que faz o sacerdote; 2º) Quem estiver na sacristia ou em outro logar perto do altar, onde se possa ver o sacerdote, ou mesmo que se não veja o Sacerdote, estando a porta fechada, mas nota o que se faz, cumpre tambem nesse caso o preceito. Cumpre o preceito tambem os que sahem da Igreja por breve tempo, v. g. para tocar os sinos, buscar as galhetas, etc.; 3º) Quem estiver fóra da Igreja, mas perto da porta, ainda mesmo fechada, assiste a Missa, si puder ouvir a voz do sacerdote. Tambem assiste á Missa aquelle que está a uma certa distancia da Igreja, comtanto que esteja junto da multidão, fazendo um todo com ella. Do mesmo modo assiste Missa aquelle que vê o altar da janella de sua casa, embora haja de permeio uma rua, mas, nesse caso, é necessario que a distancia da casa á Igreja, não seja mais de 30 passos.

Não satisfaz o preceito aquelle que, estando fóra da Igreja, dista mais de 30 passos, ainda mesmo que possa seguir a Missa, porque, nesse caso, não está mais moralmente unido ao celebrante.

5º) Logar devido, os fieis podem satisfazer o preceito da audição da Missa em qualquer Igreja, oratorio publico ou semi-publico.

Em oratorio privado não se cumpre o preceito da Missa, salvo si tiver indulto especial. E nesse caso satisfarão o preceito só as pessôas que estiverem nominadas no indulto, seus consanguineos e affins até o 4º gráu, morando na mesma casa, os seus hospedes, criados e familiares, cujos serviços sejam necessarios no tempo da Missa.

Não sejáes somente ouvintes da divina palavra, dizia S. Thiago, mas tambem obreiros dellas.

Recolhimento dos Pobres

Commemorando o natalicio do glorioso Santo Antonio, visitaram a sua Capella e o piedoso estabelecimento, no dia 15 do corrente:

De Bello Horizonte: Stella Motta Nelson.

De Diamantina: Ambrosina de Olivetra Leite, Isa Pereira de Siqueira, Paulo Clementino da Silva, Astremira de Siqueira Faria, Maria Julia S. de Assis, Francisca Josephina da Costa Reis, Rita da Costa, Mercês Fonseca Meira e filhos, Maria Juracy de G. M. Machado, Salvina Fernandes de Azevêdo, Bolivar Siqueira, José Raymundo Ferreira, Maria da Luz Teixeira Neves, Maria de Lourdes Aguilar, Maria da Conceição Siqueira, Neusa de Lima, Therezinha de Lima, Alvaro da Trindade Junior, José Sebastião de Oliveira, Durcelina Maria de Oliveira, Maria da Transfiguração de Jesus, Hilda Ribeiro Drumond, Ismael Rodrigues Costa.

De Minas Novas: Elpidio Senna.

De Lorena: Geraldo de Majella, Moraes Guabiroba Junior.

De Montes Claros Durval Moraes Ferreira.

De Itamarandyba: Raul de Mello.

De C. Matta: Lino Medeiros, Emmanoel M. de Sousa.

Do Vau: Sebastião Geraldo da Cruz.

De Paraopeba: J. de Oliveira.

—O dr. Sabino Lustosa, illustre Juiz de Direito da comarca de Lavras, visitando o Recolhimento dos Pobres, assim se exprimiu:

«Visitando o Pão de Santo Antonio, impressionou-nos o asseio, a ordem, o bom gosto ahi existentes e, sobretudo, a Caridade que nelle se manifesta.—21—VIII—35.—Sabino Lustosa, Maria Lustosa, Evangelina Lustosa, Geraldina E. da Silva, Juracy Silva.»

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de S. Antonio.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 25 de Agosto, permanece aberta a Pharmacia «São Sebastião», á praça Dr. Corrêa Rabello.

D. Serafim

Regressando da visita pastoral, inda não concluida, chegou, hontem, a esta cidade, sendo festivamente recebido e com expansão de justa alegria pelo Clero e catholicos admiradores de suas peregrinas virtudes, S. Exc. Revma. o Sr. D. Serafim Gomes Jardim, querido Arcebispo Metropolitano.

Em companhia de S. Exc., regressaram tambem seus dignos e operosos auxiliares, Revmos. Padre Roque Silveira, Padre Francisco Xavier Ferreira e seminarista José Lellis.

Ao preclaro e virtuoso Arcebispo, bem como aos seus dignos auxiliares, nossas visitas, com votos de bôas vindas.

As grandezas e imposturas dos homens acabam num simples «AQUI JAZ».

MIMOS

O "Pão de Santo Antonio", nº 42, de 14 de Julho ultimo, muito agradou, com sempre, mas este trouxe um bello escripto "Mãe", assignado por S.

Esse numero andou de mão em mão, e, em Lorena, eu ouvi isto: Vou assignar esse jornal.

Conforme o grande Apostolo S. Paulo, não são os filhos que devem ganhar thesouros para os paes, mas, sim, os paes para os filhos. Acha-se isso na sua formosa Epistola II, aos Corinthios, cap. 12, versiculo 14: *Nec enim debent filii parentibus thesaurisare, sed parentes filiis.*

O maior thesouro, riqueza, etc., que um filho póde ter é a propria pessôa do pae ou da sua mãe.

Os auctores de nossa vida, depois de Deus, são o maior presente que recebemos do céo, sobretudo, nossa Mãe. Esta, pouco a pouco, vae imprimindo o seu retrato no coração do filho, e esse retrato é a nossa maior riqueza, pois nossa mãe se torna assim pelos sacrificios que fez, pelo exemplo que nos deu, constituindo-se deste modo a maior auctoridade moral no lar...

Cada um que o diga.

Peço licença a S, para este appendice ao seu bello artigo.

O que vou accrescentar não me pertence, acha-se na "Voz de Santo Antonio", outro excellente jornal, que se edita em Petropolis.

"Meus filhos serão meu testamento".

Na creança se reconhece a mãe, diz o povo. E com razão: a creança é o ser mais vivo da mãe.

Christo assim fala a seus discipulos. "Darei testemunho, porque já desde o principio estaes commigo". O testemunho dos discipulos para Christo foi a offerta de sua vida, depois de terem espalhado a doutrina de Jesus por todo o logar, aonde os levava o seu caminho.

Nós não seriamos hoje christãos, si o testemunho dos discipulos nos não tivesse annunciado a vida e os actos de Jesus. De geração em geração, prosegue esse testemunho por todos os povos e terras, dos maiores aos seus descendentes, e destes ás gerações vindouras.

Os discipulos só andaram com Christo tres annos, ao passo que a creança está sob a influencia de sua mãe por mais de trinta annos.

Ser mãe quer dizer ser guia, ser modelo. A mãe e a esculptora e a modeladora de toda a vida familiar. Ella é dotada de uma influencia, muitas das vezes, não presentida, não só sobre os filhos, como tambem sobre o esposo. Para isto se requer, todavia, antes de tudo, um grande desprendimento de si mesmo, o qual se patenteia em todos os seus actos e que tem sua base em Deus, Creador de todas as cousas. Só esquecendo-se a si mesma é que a mulher poderá ser para a familia um pouco daquillo que Christo foi para seus discipulos e para sua Igreja:—Um guia.

Tambem o exemplo da mãe, seus actos e ensinamentos, se espelham, não só nas acções dos proprios filhos, mas tambem nos netos e bisnetos, em toda a descendencia. O homem sobrevive sempre naquelles a quem elle podia formar e modelar. Trata-se só, de que modo elle sobrevive nelles e como actuou sobre gerações futuras. O que não conhece, tambem não se póde praticar e realizar; por isso, de uma moça difficilmente se formará uma bôa mãe, si ella não chegou a aprender de sua mãe—*bondade e fidelidade* de mãe.

E não é para o filho moço a melhor segurança de um casamento feliz, si elle teve uma mãe a quem elle escolha como espelho de sua esposa e mãe de seus filhos?

Toda a vida da mãe deve estar crystalizada nesse pensamento de responsabilidade: *"Meus filhos serão meu testamento, meu testemunho"*, e lembre-se ella sempre que esse testemunho nunca se perderá, nem se póde perder, porque é *vivo e vivo* permanecerá em muitas gerações.

No livro "Vigilias e Alvoradas", ha um precioso capitulo dedicado ás mães, começando assim: "Emquanto vive a mãe, somos moços; só envelhecemos, quando ella nos deixa..."

Morta a mãe, os annos precipitam-se, cavam fundos sulcos na alma, como as torrentes que rombem represas nas serras.

Todos os griphos acima notados são meus.

P. Alexandrino Cordeiro.

Columna da A. P. C.

Para muita gente, será extranho o titulo acima, mais isto só quer dizer que mais uma razão milita a nosso favor, porque seja a A. P. C., e nós, com esta pagina, vamos trazer ao conhecimento de todos que aqui na nossa Diamantina ha uma associação dedicada ao ensino. E' a Associação dos Professores Catholicos, cujo fim é promover os melhores, mais efficazes e adequados meios para conseguir a instrucção e educação da mocidade. Podemos dar graças a Deus, pois já contamos muitos professores dos diversos estabelecimentos de ensino da cidade, e ha pedidos de inscripção de outros de fóra, máu grado, difficuldades, mais devidas á incomprehensão do que á má vontade.

Com o auxilio de Deus, iremos avante.

Para que a A. P. C. tenha o maximo proveito e sirva mesmo aos Srs. Professores de fóra, ou que não possam vir ás nossas reuniões, resolvemos publicar um ou outro trabalho, e está explicado porque dissemos "Columna da A. P. C."

Para hoje, tomamos o livro do Professor Lourenço Filho "Introducção ao Estudo da Escola Nova", e procuremos dar conhecimento do que ha de bom, approveitavel no livro citado, deixando de lado algumas cousas.

Introducção ao estudo da Escola Nova de Lourenço Filho.

*

Uma critica sobre o livro acima, de Lourenço Filho, já viria certamente atrazada. Em cinco annos, com a febre de lêr em que nos achamos, um livro tem bastante tempo para fazer muito bem ou muito mal. Qual terá sido ou será o effeito produzido pela *Introducção*... de Lourenço Filho?

O auctor já é bastante conhecido entre os innumeros problemas (de toda a ordem) relativos á educação.

Admira-nos a dedicação com que se consagra á maior questão contemporanea: a questão da educação. Admira-nos o espirito de sinceridade scientifica, que envolve todos os seus espiritos, particularmente o que analizamos.

Defeitos: E' o espirito ecletico do auctor, com uma orientação bem pronunciada para o *materialismo vitalista*.

E isto poderá tornar a leitura do livro perigosa, para aquelles que conhecimentos prévios não permittam criticar as doutrinas, muitas vezes contradictorias, emittidas no decurso do livro.

Jorge Espeschit

Na cidade de Pedro Leopoldo, falleceu, no dia 16 deste mez, o sr. Jorge Espeschit, pae do Revmo. Padre dr. João Luiz Espeschit, sacerdote muito conhecido e estimado nesta archidiocese.

O illustre morto, catholico fervoroso, exemplarissimo pae de familia, falleceu com a avançada edade de 86 annos, dedicados todos a uma vida laboriosa e cheia de virtudes raras, de que deu o mais bello exemplo.

Victimou-o antiga enfermidade, aggravada ultimamente com diversas outras, provenientes de uma perniciosa grippe.

O sr. Jorge Espeschit nasceu na Allemanha, vindo para o Brasil, com a edade de 7 annos apenas, estabelecendo-se em Juiz de Fóra, onde se casou com D. Amelia H. Espeschit, e onde lhe nasceu o primeiro filho, o padre Espeschit, tão conhecido em todo o Estado de Minas.

Deixa viuva a veneranda senhora D. Amelia Espeschit e os seguintes filhos:

Padre Dr. João Luiz Espeschit, engenheiro civil, actualmente, muito digno vigario de Pedro Leopoldo; Meneleu Espeschit, residente em Sabará; Flavio Espeschit, commerciante em Contria; Antonio Espeschit, residente em Pedro Leopoldo; Lindolpho Espeschit, chefe das Officinas da Imprensa Official; D. Corina Espeschit Silva, residente em Bello Horizonte, e Dr. José Pedro Espeschit, engenheiro agronomo, residente em Raul Soares.

Deixa tambem 40 netos e 8 bisnetos.

Nossos pesames a toda a exma. Familia e o Senhor que lhe dê a recompensa no céo, para onde cremos que foi, confortado com todos os sacramentos, que recebia sempre, com edificante piedade.

Já experimentou a tinta ZULMA?
E' optima e barata.

Padre Gaspar

Transcorreu a 24 do cadente o anniversario natalicio do Revmo. Padre Gaspar Cordeiro Couto, da Congregação da Missão, digno e illustrado cathedratico do Seminario Archidiocesano.

Ao virtuoso e estimado sacerdote, a quem nos ligamos por estreitos laços de affecto e amizade, apresentamos nossas sinceras felicitações, com votos a Deus pela reproducção dessa feliz data.

Cel. Pedro Miranda

Esse nosso prezado e particular amigo, que a Diamantina muito quer, pelo muito que lhe tem feito, celebrará, amanhã, o seu anniversario natalicio, por cujo motivo, será alvo das mais expressivas manifestações de apreço e admiração, por parte do grande circulo de amigos e admiradores que conta em nosso meio.

Não podendo deixar passar em silencio essa data, que nos é tão cara e preciosa, antecipamos ao velho amigo, nosso sincero e cordial amplexo.

VARIEDADES

*
* *

—Reunidos em sessão, os Reitores de Universidades e directores de estabelecimentos de ensino superior da Inglaterra, acabam de emittir parecer nestes termos:

«A escola sem Deus é a lepra dos tempos modernos. Si a Inglaterra quer salvar-se do ataque ao seu prestigio que a America e o Japão lhe estão a mover, tem de fazer crentes antes de construir aviões.

E o *Times*, que é um jornal infenso a qualquer idéa religiosa, diz textualmente:

«A um bom cidadão para o ser, é mister um certo equipamento espiritual; quem tem o grande dever de o completar é a escola. Impossivel, porém, que esta o faça á margem da religião. A importancia da religião na educação é hoje uma verdade incontroversa. Auctoridades locaes, universidades, institutos de cultura social estão hoje de accôrdo neste ponto».

—Viajantes, recem-chegados da Russia, dizem que, nesse paiz, ninguem mais ri. E' um povo triste. Em certas localidades, as pessôas andam descalças e os bondes são guiados por mulheres quasi andrajosas.

—Palavras do Sr. Bispo de Malaga, deante do impudor da moda escandalosa de nossos dias:

«Dizei da parte de um Bispo catholico, ás vossas amigas que teimam em exhibir desnudezas, que não se lembrem de Christo para rezar, nem para persignar-se, nem para visital-o e, muito menos para recebel-o. Não e não! que, ao menos, o deixem tranquillo na solidão de suas igrejas».

—O governo allemão, que vem propagando a implantação do paganismo, e persegue os catholicos, ordenou a dissolução das lojas maçonicas.

Uma no cravo, outra na ferradura...

—Uma fita de cinema é causa de numerosos suicidios, referem do Japão.

Ha alguns mezes, o telegrapho noticiou que a policia japoneza tinha tomado uma série de medidas junto do vulcão da ilha de Oshima, perto de Tokio, porque grande numero de pessôas ia atirar-se na cratera do vulcão: só em um mez atiraram-se mais de cem pessôas. Explicaram então que esta mania de suicidio começára por um *film* norte-americano, em que a heroina do drama, encontrando-se em grandes difficuldades, atirou-se na cratéra de um vulcão.

—Segundo novas estatisticas, o Brasil conta, este anno, 47.974.000 habitantes.

Entre todos os nossos Estados, o mais populoso é Minas, que tem 3.500.000, seguindo-lhe S. Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. O Districto Federal possue um total de 1.700.000 almas.

Limpeza das Caixas de Agua

Chamamos a attenção da nossa população, para o AVISO que a Prefeitura Municipal faz sobre a limpeza das caixas de agua, e que vae inserto na 3ª. pagina desta edição.

Impostos de industrias e profissões e bebidas

x.....x.....x

O prazo para pagamento, sem multa, da 2ª prestação dos impostos de industrias e porfissões e bebidas, devidos ao Estado, finda em 31 do corrente mez de Agosto.

Devido ao accumulo de serviço na Collectoria, os contribuintes, a bem de seus interesses, não devem deixar para effectuar o pagamento dos referidos impostos nos ultimos dias.

Agencia Urbana

Mudou-se para o principio da rua Macau de Baixo.

Agencia Largo D. João

Foi transferida para o Largo José Eustachio, contiguo áquelle.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. VI — Num. 8

O principe se conservou com os ladrões ainda alguns mezes, mas finalmente largou-os, indo para uma cidade, onde vivia um rei muito poderoso. Na cidade empregou-se como copeiro e criado numa hospedaria, cujo dono tinha tres filhas espertas e interessantes.

Cérta noite, disse-lhe o patrão:

—Rapaz, vem commigo. Vou roubar o erário do rei, entrando pelo telhado. Tú ficarás em cima do telhado, vigiando.

Effectivamente foi roubado o erário real.

O rei tinha no palacio um conselheiro cégo, velho, mas muito intelligente, o qual, quando soube do furto do dinheiro, aconselhou a Sua Magestade que collocasse no logar do roubo uma dorna, cheia de pez e alcatrão...

O pequeno Mauricio interrompeu a historia, perguntando á narradôra:

—Siá Fifina, o que é **dorna?**

—E' uma grande caixa de madeira, sem tampa, destinada ao esmagamento das uvas, para fazer vinho... Vou continuar a historia:

Dias depois foi novamente o dono da hospedaria, com seu criado roubar o erário. Desceu o patrão e viu-se mettido na dorna, sem poder sahir, preso na mistura de pez e alcatrão. Então o criado (o principe) desceu cautelosamente, cortou a cabeça do patrão e levou-a comsigo.

No dia seguinte, foi encontrado o corpo do ladrão, mas não se soube quem era, porque estava sem cabeça. Então o conselheiro cégo disse ao rei:

—Imperial Magestade, mande arrastar o cadaver pelas ruas, preso á cauda de um cavallo, e obrigue-se toda a gente a pôr-se ás portas e ás janellas. A familia do ladrão não poderá vêr o seu cadaver sem chorar, e assim será descoberto o assaltante.

E deste modo foi executado. Estavam as tres filhas do dono da hospedaria com o criado á janella. Apezar deste lhes aconselhar que não chorassem, pois sabiam que o cadaver era do pae, apenas este passou arrastado pelo cavallo, na rua em frente, ellas puzeram-se a gritar desesperadas.

Subiram os soldados; mas o criado déra um golpe de faca na propria mão esquerda, que começou a sangrar. Quando os soldados chegaram lá em cima, o ferido lhes informou, mostrando-lhes a mão ensanguentada, que as moças choravam pelo desastre que lhe succedera. Por isto, não foram presas.

O conselheiro velho e cégo tinha grande interesse em saber quem fôra o ladrão. Aconselhou, pois, ao rei, que mandasse pendurar em uma arvore o cadaver decapitado, pois era natural que as pessôas da familia o fossem buscar de noite, para enterral-o; e então, os soldados, escondidos alli perto, prenderiam essas pessôas.

O rapaz sabendo disto, nessa noite vestiu-se de frade, encheu um ôdre de vinho com narcótico e sahiu. Passando por onde estavam os soldados, que eram quatro, disse-lhes que ia levar para o convento aquelle ôdre de excellente vinho, e offereceu-lhes um trago. Como fazia muito frio, os soldados acceitaram, beberam uma bôa dóse do vinho e cahiram adormecidos. Então o rapaz desprendeu o cadaver do patrão e enterrou-o.

No dia seguinte, ao conhecer o fracasso de seu plano, disse ao rei o conselheiro cégo:

—Temos na cidade um ladrão muito astuto e muito fino. Mas desta vez não escapará.

Mandou carregar uma corça de objectos de ouro e ordenou que a deixassem passear só pelas ruas. Logo que a corça passou deante da hospedaria, o rapaz lançou-lhe a mão e ficou com ella. Nessa noite mataram a corça e comeram-na.

—E' necessario, disse o rapaz ás moças, não dar carne de corça a ninguem, pois é muito conhecida esta carne.

No dia seguinte, tendo o copeiro sahido, chegou á porta da hospedaria um pobre cégo, pedindo alguma coisa, pois sentia-se desfallecer com fome. As moças, condoidas do infeliz, deram-lhe um pedaço da carne da corça, que restára da vespera.

O cégo agradeceu humildemente e comeu; e, sem que ninguem reparasse, guardou um bocado no bolso e fez uma cruz com giz na parte interna da porta da rua. Mais uma vez agradeceu a esmola e sahiu no momento em que o rapaz entrava. Ficou este muito zangado quando soube que as moças tinham dado carne de corça ao cégo. Olhou para traz da porta e viu a cruz a giz. Sahiu logo e foi fazer cruzes a giz em todas as portas das diversas casas da mesma rua. De sorte que, quando o conselheiro cégo, que se disfarçára em mendigo, soube que havia cruzes em todas as portas, disse ao rei:

—O ladrão é mais fino e esperto do que eu. Como não se póde saber quem foi que ajudou a roubar o dinheiro do erário, melhor é publicar Vossa Magestade uma ordem, em que se declare ser perdoado o crime, uma vez que o criminoso se apresente.

E assim se fez.

O rapaz foi ao palacio confessar o crime; o rei, porém, não lhe deu credito, por lhe parecer muito criança. Foram taes as provas que o moço então deu (roubando ao rei, sem que este percebesse, a bolsa, o relogio e o lenço) que afinal Sua Magestade certificou-se de que aquelle era effectivamente o ladrão.

Em seguida o rapaz contou-lhe toda sua vida, desde que sahira da casa paterna. Então o rei abraçou-o, porque o páe do principe era muito seu amigo. Casou-se o principe com a filha deste monarcha, princeza de grandes virtudes e teve numerosos filhos, que foram muitos felizes... E acabou-se a historia...

—Que belleza! Conte outra, siá Fifina! pediu Marcio.

—Outra historia! exclamou Bellinha.

—Já é tarde; meus queridos, retrucou Fifina Seixas.—Outro dia voltarei.

—São apenas nove horas, siá Fifina! falou Mauricio.

Mas a excellente senhora não poude attender ás crianças, porque morava longe e precizava ir para a casa.

VII

Em 21 de Fevereiro desse anno de 1895, chegou á cidade o illustre diamantinense, Conselheiro dr. João da Matta Machado, em companhia de sua senhora, d. Luizinha e de seus filhos, dos quaes o mais velho contava cérca de dezenove annos e o mais moço quatro ou cinco: João, Edgard, Raul, Manoel, José e Maria de Lourdes. Hospedaram-se numa casa préviamente preparada, á praça José Eustaquio.

O "doutor Matta", como o tratavam em Diamantina, contava então quarenta e quatro annos. Era de estatura regular, fronte larga, olhos grandes e vivos, bastos cabellos e bigódes castanho-escuros. Coração de ouro, amavel, insinuante, generoso, de tão irradiante sympathia, que ninguem delle se approximava, mesmo um adversario politico, sem ficar dominado pelo magnetismo de sua bondade.

Vinha, com a familia, de sua fabrica de tecidos de Santa Barbara, no municipio de Diamantina, tendo sahido do Rio, por occasião da revolta da Armada, em Setembro de 1893, e residido algum tempo em Santa Luzia do Rio das Velhas. Era então deputado federal. Foram esperal-o a cavallo, a uma legua da cidade, numerosas pessôas, que acompanharam a familia, até a cidade. A' chegada dos cavalleiros ao largo José Eustaquio, explodiram numerosas gyrandolas e foguetes, tocando o hymno nacional uma banda de musica alli postada. "O Corinho".

Esta recepção teve muito menos concorrencia e esplendor que a brilhantissima festa, com a qual, dez annos antes, o recebera a Diamantina unanime, abrindo então o Conselheiro Matta a porta symbolica da cidade, á ladeira do Lava-Pés, com uma chave de ouro, que lhe offereceu uma joven, em nome do povo. O homenageado atravessou a cavallo a porta, acompanhado de numerosissima comitiva de cavalleiros, ao estrugir de milhares de foguetes e gyrandolas. Esta magnifica e pomposa homenagem ficou celebre nos annaes de Diamantina.

(Continúa no proximo numero).

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA:.Eva Maria Monteiro, 5$; Aristides Lopes de Figueiredo, por uma graça alcançada, 12$; o mesmo, pelas melhoras do dr. Herculano Cesar, 2$; ainda o mesmo, por protecção que pediu para os seus, 1$; S. S. S., por uma graça alcançada, 3$.

NO RECOLHIMENTO: Jurcelino Pereira da Silva, 2$; Francisco de Siqueira, 5$; Manoel de Tal, $100; Antonio de Almeida Ramos, 100$.

MENDANHA; Deixados pelo finado Manoel Januario Ribeiro, em cumprimento de promessa, 5$; Maria Lina Ferreira, 20$.

RIO MANSO: José Ferreira de Aguiar, 50$.

CORREGOS: Antonio Pereira Bicalho, 5$; Amelita de Castro Cotta, 5$; a mesma, por outra promessa, 3$.

ANGICOS: José Vicente Fonseca, por ter alcançado de S. Antonio que sua roça fôsse preservada das lagartas, 5$; o mesmo, por outra graça, 5$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Francisca da Costa Reis, 5$.

RIO VERMELHO: Mariquinha de Freitas 1$; Helena Raymunda Martins, agradecendo uma graça, 3$500.

DONATIVOS:

DIAMANTINA; Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, para as obras do "Pavilhão D. Serafim," 10$; F. M., 5$; 2º sargento João de Andrade Reis, 1$.

BELLO HORIZONTE: Um benemerito antoniano, 100$.

RIO VERMELHO: José Faustino Martins, renda de cofre, 7$500; Salão "S. Geraldo", renda de cofre, 9$; Raymundo Pires, renda de cofre, 4$; José Rogerio, 2$; Maria Julia de Sousa, 1$800; Francisca Carvalho, 5$.

RIO PRETO: José Olegario Lopes, 2$.

BARÃO: Sebastiana Maria de Jesus, 1$400; Domingos Vaz de Siqueira, 5$.

ITAMARANDYBA: José Fernandes de Araujo, 5$.

CAMPINAS: Luiz José de Figueiredo, 2$.

S. HYPPOLITO: Anna Ribeiro, 30$; José Paulo de Salles, 5$.

CORREGOS: Cel. Adeodato Cotta, producto de rapaduras, 2$.

ANGICOS: José Athanazio dos Santos, 1$500.

CAPÃO DO PINHEIRO: Francisco R. Baracho, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

CURIMATAHY: Um amigo dos pobres, em memoria de Adaucto Neves, 20$.

S. HYPPOLITO: Gerolisa Alves Costa e filhos, commemorando o anniversario de seu esposo e pae, 20$.

CORREGOS: Cel. Adeodato Cotta, commemorando o anniversario de seu casamento, 10$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

RIO VERMELHO: Maria Julia de Sousa, 2 garrafas de azeite; José Faustino; 1 garrafa.

BARÃO: Sebastiana Maria de Jesus, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Augusta Maia e Maria José Maia, merenda aos pobres, no dia 15 de Agosto; Maria das Dôres Hudson, 2$ em pães.

RIO VERMELHO: Maria Julia de Sousa, 10 litros de feijão e 10 de arroz.

RIO MANSO Antonio Luiz da Silveira, 20 litros de fubá.

RIO PRETO; Idalina Soares, 12 litros de feijão; Antonio Punaro, 4 litros de feijão.

GROTA GRANDE: José Siqueira, 1 rapadura.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 20, no Hospital da Saúde, Bernardino de Medeiros, com 45 annos de edade, natural do Pinheiro.

No dia 22, na Santa Casa, José Pedro Rocha, com 9 annos de edade, natural do Inhahy.

O JORNAL CATHOLICO não dá noticias de suicidios.

Flavio Krupp

Paulo Florencio, auctor da *Chronica do Rio*, escripta no "O Diario", de Bello-Horizonte, por causa de um "accidente linguistico", na Camara Municipal Carióca, ficou sem poder mover o braço, durante muitos dias.

Substitui-o por alguns tempo, Flavio Krupp. E quem é este Flavio?—Neto do "velho Krupp" chefe da celebre fabrica de armas da allemanha!

Meu avô, diz o netinho, morreu ha 25 annos; morreu allemão; ... era catholico ...

Paulo Florencio affirma que a aggressão soffrida teve o merito de por em contacto os leitores do "O Diario" com este seu amigo, descendente do "famoso fabricante de canhões", embora *nascido* entre as serras azuladas do lendario e antigo Tejuco, hoje a culta *Diamantina!*

Oh ...! a Diamantina se alegra e se envaidece de ter sido o *berço* do Sr. Krupp Neto! De ter um filho tão bom jornalista! Um jornalista que propaga bôas ideias! Um Flavio que, apezar de estar longe e tanto tempo fóra da terrinha natal, não se esquece da *cidade-mãe!*

De hoje em diante, nós diamantinenses, leremos, com mais prazer, a *Chronica do Rio*, porque é escripta, ou pelo Sr. Paulo Florencio, *amigo* de Flavio, ou pelo Sr. Flavio, que é de ... Diamantina!

JAYME SIQUEIRA.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Farão annos:

No dia 28, os srs. José Agostinho de Miranda e José Agostinho Rocha, conceituados commerciantes desta praça; d. Dinorath Moreira da Silva, digna esposa do dr. Antonio Felicio da Silva, residentes em Bello Horizonte; o sr. Dirceu Gonzaga de Andrade, filho do pharm. Redelvim Andrade, residente em Bello Horizonte; Yonne Matta, filha do saudoso diamantinense, dr. Alvaro da Matta Machado, residente em Bello Horizonte; o intelligente gymnasiano Walter Leão, filho do sr. Nemisio Leão; e Therezinha, dilecta filha do 2º sarg. João de Andrade Reis.

No dia 29, o sr. Gabriel Felicio dos Santos, digno e operoso chefe da 1ª turma da 4ª Secção do Trafego Postal, da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; e d. Maria Salomé Brandão Andrade, digna esposa do pharm. Redelvim Andrade, residentes em Bello Horizonte.

No dia 31, o nosso conterraneo, sr. Vicente Menezes de Vasconcellos, alto funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos de Juiz de Fóra; a senhorinha Maria Virginia de Menezes, filha estremecida do sr. Antonio Cicero de Menezes, digno chefe do Trafego Postal, e Chefe Economico interino da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; d. Maria do Amparo Pereira de Sousa, digna esposa do dr. Elysardo Eulalio de Sousa; o nosso conterraneo, dr. Aristides Corrêa Rabello, illustre clinico residente em S. Paulo; e a interessante menina Maria da Conceição, filha do sr. Carlos Augusto Neves.

Contracto de nupcias

Acham-se noivos o 2º sarg. Benjamin Marinho de Figueiredo e a gentil senhorinha Marianna Joffrina Mourão Miranda, dilecta filha do sr. Leopoldo de Miranda.

Nossos parabens.

Nascimento

Communica-nos o nascimento de sua filha Yvanete Maria, o sr. Pedro Orlando da Silva, occorrido no dia 8 do cadente.

Agradecidos, auguramos felicidades á innocentinha.

UMA BELLA OBRA...

...*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO, *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Prata velha

Quem tiver de vender como prata velha, moedas antigas, não o faça, antes de mostral-as ao collecionador, Vicente Torres, á rua do Amparo, a bem do proprio interesse do vendedor.

CASOS QUE REVOLTAM!

.....o.....o.....

Incendio no bambusal do Collegio de N. S. das Dôres

Pela volta de 9 horas da noite de sabbado, 17 do fluente, a população diamantinense foi abalada com os repetidos signaes de incendio, vibrados pelo sino grande da igreja de S. Francisco de Assis.

O nosso povo, diligente e prestimoso como é, sempre prompto e destemido para prestar seus serviços em afflictivas emergencias como essa, affluiu em massa, em demanda á rua Dr. Alvaro Matta Machado, antiga da Gloria, para soccorrer as bôas Irmãs do Collegio das Dôres, em cujo quintal pegava fôgo no seu extenso bambusal.

Realmente, devido ao generoso auxilio do nosso povo, foi logo extincto o fôgo, apezar das difficuldades com que se luctava, a principio, sem agua sufficiente e sem instrumentos para isolar o bambusal, que desce até bem proximo ao predio, á direita de quem sóbe a rua.

Até aqui, ninguem suspeitava de que se tratava de um requinte de perversidade, o que, infelizmente, veio confirmar-se, terça-feira ultima, com novo fôgo ateado no mesmo bambusal, quasi ás mesmas horas, por mãos deshumanas, contra as inoffensivas Irmãs, creaturas que alli educam centenas de moças e recolhem uma infinidade de pobresinhas orphãs, que estariam ao desamparo e, talvez, na miseria da corrupção, si não encontrassem aquelle asylo de verdadeiro abrigo de educação e caridade.

Admira-se que casos como esses, que denotam tamanha malvadez, se pratiquem numa cidade como Diamantina, em cujo passado não se aponta um semelhante, desde que aqui se installaram no Collegio das Dôres, as dignas Filhas do grande apostolo S. Vicente de Paulo.

Attrahidos pelo rebate dos sinos, compareceram ao Collegio o Dr. Prefeito Municipal, o sr. Tenente José Cassiano da Fonseca, digno Delegado de Policia Especial, sacerdotes e muitas pessôas gradas, que foram levar ás dignas Irmã Superiora e demais Irmãs do Collegio, os protestos de sua inteira reprovação ao selvagem e ignobil acommettimento.

A digna auctoridade policial tomou conhecimento do attentado ao reputado educandario, e agirá, de accôrdo com a lei, para descobrir e punir o seu ou os seus nefários auctores.

Dr. Raymundo G. da Silva

Sabbado, 17 do corrente, partiu para Ouro Preto, afim de assumir o cargo de Juiz de Direito, para o qual foi promovido, por merecimento, o illustre Dr. Raymundo Gonçalves da Silva, que, durante 7 annos, presidiu a justiça nesta comarca.

Magistrado de rara cultura, exemplar na sua vida publica, social e particular, o Dr. Raymundo deixa na nossa cidade um fulgurante traço indelevel de sua passagem, e um largo circulo de amigos e admiradores.

Diamantina, lastimando embora tão irreparavel perda, congratula-se, entretanto, com sua Excia., pela sua justissima promoção.

No mesmo dia, o seu substituto legal, Dr. Oscar de Oliveira Lima, convocou uma audiencia extraordinaria, em homenagem áquelle integro magistrado, á qual compareceram todos os do fôro, inclusive os funccionarios fiscaes, tendo as manifestações de pezar se traduzido nas palavras transcriptas no seguinte:

TERMO DE AUDIENCIA

"AUDIENCIA extraordinaria convocada pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, em exercicio, em 17 de Agosto de 1935. Aberta com as formalidades legaes, com os pregões dados pelo official de justiça, Adelino Joaquim da Conceição. Pelo Juiz foi dito que havia convocado esta audiencia extraordinaria para communicar a todas as pessoas do Fôro desta Comarca, bem como aos que sob este mesmo tecto desempenham funcções publicas, que hoje, por officio enviado pelo M. M. Dr. Juiz de Direito da Comarca, Raymundo Gonçalves da Silva, em virtude sua justissima promoção para a Comarca de Ouro Preto, de 3ª. entrancia, transmittiu ao seu substituto legal a jurisdicção e o exercicio das funcções que durante sete (7) annos, com inexcedivel brilho, rara sabedoria e absoluta justiça desempenhou nesta circumscripção judiciaria. Acreditando-se interprete do sentimento do Fôro, vinha manifestar em publico a mais profunda magua de que se acham todos possuidos pela grande perda do magistrado impoluto e exemplar e do amigo de nobilissimas qualidades, e ao mesmo tempo formulava os melhores e mais sinceros votos para que continuasse a sua felicidade na linha ascencional-a que tem feito jús por todos os motivos, publicos, sociaes e particulares, durante a sua estadia na Comarca que vae ter a grande ventura de o ter como Chefe; e em seguida passava a lêr para o conhecimento do Fôro o officio para todos honroso e que, transcripto neste termo de audiencia, se perpetuasse para satisfação de todos a quem foi dirigido: "Juizo de Direito da Comarca de Diamantina, 17 de Agosto de 1935. Exmo. Sr. Dr. Oscar de Oliveira Lima, M. M. Juiz Municipal de Diamantina. Tendo de assumir exercicio na Comarca de Ouro Preto, nesta data passo a V. Excia. a jurisdicção do cargo de Juiz de Direito de Diamantina. Nessa opportunidade, venho manifestar-lhe e a todo o Fôro local os meus melhores agradecimentos pela cooperação intelligente e dedicada que me dispensaram e a fidalga gentileza com que sempre me distinguiram, affirmando a todos os meus prezadissimos companheiros de trabalho que guardarei a mais grata recordação de minha passagem por esta Comarca, onde em um ambiente de singular harmonia, tive a ventura de viver quasi sete annos. Ao deixar o exercicio das funcções de meu cargo neste sector judiciario do Estado, consola-me a satisfação de transmittir, ainda que temporariamente, ás mãos habeis e experimentadas de V. Excia. os destinos desta Comarca. Peço a V. Excia. que receba e transmitta a cada um dos nossos queridos companheiros de Fôro um cordial e affectuosissimo abraço de agradecimento e despedida. Attenciosas Saudações—Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito." Pelo Dr. Promotor de Justiça, foi dito, em seguida, como representante do M. Publico, em nome dos demais funccionarios da Justiça, desta Comarca, se associava ás palavras do Dr. Juiz, lamentando profundamente a retirada do Dr. Raymundo Gonçalves da Silva, deste Juizo. Sua Excia. pelos seus dotes de cultura e integridade moral, alliados á lhaneza do trato, a todos soube captivar, fazendo de cada um, um amigo e admirador sincero. Restava entretanto o consolo de ver em seu logar o não menos digno e culto Dr. Oscar de Oliveira Lima, o que fará com que a administração da justiça nesta comarca não soffra solução de continuidade. Dada a palavra ao advogado Dr. Julio Mourão, por elle foi dito que: certo de traduzir o sentimento dos seus collegas ausentes, associava-se de todo o coração á homenagem que nesse momento o Fôro de Diamantina prestava ao seu grande e illustre Juiz, Dr. Raymundo Gonçalves da Silva. Não só como advogado, mas principalmente como diamantinense e com justas credencias para falar em nome desta terra, de que é filho, lamentava a retirada do Dr. Raymundo, não só porque a Comarca perde aquelle que soube realizar a trilogia sagrada do "honeste vivere, nominem ledere, suum quique tribuere", como porque perde ainda o amigo bom e leal, amante do desenvolvimento e progresso do nosso meio, ao qual sempre dispensou o seu efficiente e exemplar concurso; e, já que não é possivel retel-o, formulava votos para que Deus o assistisse em suas novas funcções e para que o tornasse feliz como merece. Pedindo a palavra o Collector Estadoal, por elle foi dito que na qualidade de representante do Estado junto ao Fôro e em nome dos seus collegas de Repartição, por elle foi dito que trazia a sua solidariedade e apoio á carinhosa homenagem que se presta ao Dr. Raymundo, no qual sempre viu a figura do Juiz recto, amigo dos seus jurisdiccionados, o conselheiro solicito de todos que delle necessitavam; de tal fórma que não foi sómente o respeito de todos a que se impoz, mas tambem a amizade e dedicação que, digo dedicação de todos que delle se approximavam e por isso lamentando a sua retirada, pedia a Deus acompanhasse os seus passos na vida. Em seguida determinou o Juiz a cada escrivão extrahisse uma copia deste termo para, com officios, serem enviadas uma ao Exmo. Sr. Desembargador Presidente da Côrte de Appellação do Estado, outra ao homenageado, outra ao M. M. Juiz Municipal do Termo de Ouro Preto e outra para publicidade no jornal local. E, nada mais havendo, declarou encerrada a audiencia, agradecendo o comparecimento de todos. Eu, J. A. Ribas, escrivão o escrevi. aa) Oscar de Oliveira Lima—Oswaldo M. Penido—Julio Mourão—José Rosa de Mattos—João Onofre de Lima, Antonio Pereira de Andrade—Cremilda Moreira da Silva—David Felicio dos Santos—Maria Luiza Mendonça—Maria José Rocha—Adelino J. Conceição—J. Gabriel—Ottilio Tribuno de Figueiredo".

GAZETILHA

Chegaram:

Do Rio, Joaquim Gomes Costa, Sady Guerra.

De Bello Horizonte, Te. Cel. João Lemos.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, João Motta Filho, Antonio de Almeida Ramos e exma. sra., d. Laurinda de Sousa Ramos.

Para Cordisburgo, Revmo. Vigario Padre João Tavares de Sousa.

Chegou a esta cidade o Te. Cel. Manoel Raymundo P. Filho, Chefe da 7ª Circumscripção Militar.

O illustre official visitou o Recolhimento dos Pobres, acompanhado do dr. José Rosa de Mattos, digno Prefeito Municipal, e do 1º Te. José Rosa de Meira.

Após longo tempo em Bello Horizonte, onde cuidava de sua preciosa saúde, regressou a esta cidade o nosso estimado conterraneo sr. Climaco Ramos Diniz.

Vindo de Curvello, esteve na cidade, tendo nos distinguido com sua apreciada visita, o nosso velho e prezado amigo José Fernandes de Almeida.

Estiveram na cidade:

De Conselheiro Matta, Revmo. Padre José Francisco de Carvalho, Vicente Medeiros.

De Rio Vermelho, José Faustino Martins e exma. sra., d. Helena Raymunda Martins.

De Lavras, o dr. Sabino Lustosa, digno Juiz de Direito daquella comarca, sua irmã d. Maria Lustosa e sobrinhas.

Vindo de S. João d'El-Rey, acha-se entre nós o distincto moço, sr. José dos Prazeres Ferreira, que veio occupar o cargo de chefe de disciplina no Gymnasio Diamantinense.

Vimos na cidade:

Dr. Victor de Freitas, illustre e estimado engenheiro da Central.

José Romualdo da Fonseca, de Campinas.

Revmo. Padre Francisco de Paula Camara, digno Vigario de Rio Vermelho.

Raymundo Fernandes, de S. João da Chapada.

Impostos municipaes

De ordem do Sr. Prefeito, aviso ao publico que serão arrecadados, sem multa, até 31 de Agosto cadente, todos os impostos municipaes, referentes ao SEGUNDO SEMESTRE do corrente exercicio.

COLLECTORIA MUNICIPAL DE DIAMANNINA, 22 de Agosto de 1935.

Chrysanthino Cruz.
COLLECTOR-THESOUREIRO.

AVISO

Devendo iniciarem-se na proxima segunda-feira, 26 deste, os serviços de reparos da caixa d'agua do alto do largo D. João e os serviços de limpeza desta e da caixa da Gupiara, que extenderão por dois a tres dias, durante os quais a agua será fornecida directamente, não havendo, *reserva* desse liquido, a Prefeitura recomenda ao povo da cidade parcimonia no gastar a agua, afim de que não venha faltar e nem se verifique sua deficiencia consideravel.

Os predios da Vila Operaria não terão agua durante os dias que forem feitos aqueles serviços, pois a agua que os abastece decorre directamente da caixa do alto do largo de D. João.

Avisa igualmente aos srs. funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, para que, a tempo, fiquem prevenidos, quanto ás dependencias dessa estrada.

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 21 de setembro de 1935.

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Visto. Dm./21/VIII/1935.

José Rosa de Mattos,
Prefeito.

Despedida

De regresso a Bello Horizonte, onde residimos, e na impossibilidade de despedirmos, pessoalmente, de todas as pessôas amigas que nos distinguiram com suas apreciadas e honrosas visitas, durante os poucos dias que aqui estivemos, vimos, por estas linhas, cumprir esse dever, pedindo-lhes desculpa, por essa falta toda involuntaria.

Naquella Capital, continuam os nossos diminutos prestimos á disposição de todos os bondosos amigos.

Diamantina, 22 de Agosto de 1935.

Antonio de Almeida Ramos.

Laurinda de Sousa Ramos.

Agradecimento

A Irmã Superiora e demais Irmãs do Collegio de N. S. das Dôres desta cidade, por este meio, vêm agradecer a população de Diamantina o auxilio tão generosamente prestado ao estabelecimento, para a extincção do incendio, que, por duas vezes, atearam no bambusal contigno ás dependencias do predio. A todos os caridosos diamantinenses, que espontaneamente, correram a prestar seus bons serviços, em tão penosa circumstancia, um «Deus lhes pague» e profunda gratidão.

Não seria possivel deixar de assignalar, aqui, a visivel protecção de N. S. das Dôres sobre o Collegio, collocado sob sua égide, pois a violencia do fôgo, no primeiro dia, começou a diminuir, logo que as Irmãs lançaram ás chammas medalhas milagrosas. A' Mãe do Céo, as acções de graças de todo o pessoal do Collegio.

Diamantina, 23 de Agosto de 1935.

Novena de S. Raphael

NOVENA DE S. RAPHAEL, contendo a Missa propria do Santo Archanjo, e hymnos com acompanhamento a piano e harmonio, vende-se nesta redacção.

Um exemplar.....$800

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

Humilhae vosso amôr proprio, mas respeitae o dos outros.

Prefeitura Municipal de Diamantina

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Prefeito e para conhecimento dos interessados, faço publico que serão postos em hasta publica, ás 14 horas do dia 28 de agosto, quarta-feira proxima, neste edificio da Prefeitura, para serem arrematados por quem maior lance ofecerer acima da avaliação, os terrenos abaixo discriminados:

DISTRITO DA CIDADE—Terreno situado no bairro chamado Bicame, medindo vinte metros de frente por quinze metros de fundo (tresentos metros quadrados dividindo pela frente com a estrada de automovel, pela direita, esquerda e fundos com mais terrenos devolutos. Avaliado por 60$000 e requerido pelo Sr. Anselmo Barbosa.

Terreno situado no bairro do Rio Grande, medindo quinhentos metros quadrados, dividindo pela frente com a estrada do Mendanha, pela direita, esquerda e fundos com terrenos devolutos. Avaliado por 100$000 e requerido pelo Sr. Vicente de Paula Fonseca.

Terreno situado no bairro do Rio Grande, medindo dez metros de frente por vinte metros de fundo (duzentos metros quadrados); dividindo pela frente com a rua que vai ao Pão de Santo Antonio, pela direita com a propriedade de D. Juvencia Alves Pereira, pela esquerda com terrenos devolutos e pelo fundo com terreno de D. Rita Martins da Cunha. Avaliado por 80$000 e requerido pelo Sr. Elpidio José da Silva.

Terreno situado no bairro do Rio Grande, medindo 480 metros quadrados, dividindo pela frente com a estrada do Mendanha, pela direita com a propriedade do Sr. Oscar Borges, pelos fundos com terrenos devolutos e pela esquerda com a serra do Rio Grande. Avaliado por..... 144$000 e requerido pelo Sr. Francisco Pires da Silva.

Terreno situado no alto da Venda Nova, medindo quatorze metros de frente por vinte e seis metros de fundo (tresentos e sessenta e quatro metros quadrados); dividindo pela frente com terrenos devolutos e bem assim pelos fundos, pela direita e esquerda com a estrada da Venda Nova. Avaliado por 72$800 e requerido por D. Maria Rosa de Sousa Almeida.

Terrenno situado na Venda Nova, medindo tresentos e sessenta metros quadrados; dividindo pela direita com terreno de José Vieira, pela esquerda com José do Advento, pelos fundos com terreno de Julio Martins dos Santos e pela frente com a rua da Venda Nova. Avaliado por... 72$000 e requerido pelo Sr. Agostinho José de Abreu.

Terreno situado na rua das Mercês, medindo cento e setenta e oito metros quadrados; dividindo pela esquerda com casa dos Srs. Lopes & Irmãos, pelos fundos com a Gupiara, pela frente com a citada rua. Avaliado por.... 1:246$000 e requerido pelos Srs. Lopes & Irmãos.

DISTRITO DE DATAS — Terreno situado á rua Nova, medindo quinze metros de frente por quarenta metros de fundo (seiscentos metros quadrados); dividindo pela direita com terrenos devolutos, pela esquerda com a propriedade do Sr. Luciano Cardoso, pelos fundos com terrenos devolutos e pela frente com a rua citada. Avaliado por... 24$000 e requerido pelo Sr. João Patricio de Araujo.

Terreno situado á rua Milho Verde, medindo vinte metros de frente por vinte seis metros de fundo (quinhentos e vinte metros quadrados); dividindo-se pela frente com a citada rua, pela direita e fundos com a propriedade do Sr. Marcos Guedes e pela frente, digo, esquerda com um beco publico. Avaliado por..... 20$800 e requerido pelo Sr. Augusto Juventino dos Santos.

Para constar, eu, Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura, lavrei o presente edital, que vai devidamente assinado.

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 17 de agosto de 1935.

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Visto. Dm.—17. VIII. 1935.

(a) *José Rosa de Mattos,*
PREFEITO.

AVISO

De ordem do Sr. Dr. Prefeito Municipal, chamo a atenção dos Snrs. Contribuintes da taxa de pena dagua para as disposições que contêm o artigo 3º e § unico do Decreto nº 157, de 20 de maio de 1935. que aqui transcrevo:

"Nenhuma ligação será feita em predio que não dispuser de reservatorio para agua fria, munido de boia".

"As ligações já existentes em predios não providos do reservatorio acima referido, serão cortadas dentro do prazo de 90 dias, a partir da publicação desta lei, se não providenciarem os proprietarios na colocação do mesmo".

O supracitado Decreto entrou em vigor, desde 1º de junho do corrente exercicio; assim, o praso de que fala o § unico do artigo 3º desse Decreto se extingue em 30 de agosto proximo, não sendo mais toleradas, desta data em diante, as ligações a que falta o reservatorio para agua fria, munido de boia.

Aviso, portanto, aos Srs. Conrribuintes da taxa de pena de agua que, extinto o praso, a Prefeitura cortará, sem exceção alguma, toda a ligação que fôr encontrada em desacordo com aquelas disposições.

Outrosim, lembro aos Srs. contribuintes remissos o que dispõe a letra *a* do artigo 6º do mesmo decreto:—"E' licito á Prefeitura suspender o fornecimento de agua pelo não pagamento da taxa, por tempo excedente de tres mêses, a partir do ultimo dia da época de arrecadação."

A partir de 1º de setembro, serão tambem cortadas as ligações que se enquadrarem no disposto na letra *a.*

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, em 25 de Julho de 1935.

Gabriel de Amicis Mandacará, secretario.

Visto. Dm.—VII—935.

(a) *José Rosa de Mattos,*
Prefeito. 5—4

Agradecimento

Lucilia Queiroga, mais irmãos, genros e netos, profundamente reconhecidos a todas as pessôas amigas que participaram de seus sentimentos, por occasião do fallecimento de seu saudoso pae, sogro e avô, José Antonio de Lima, vêm pela imprensa, na impossibilidade de, pessoalmente, agradecer a todos, cumprir este dever, pedindo venia para destacar os nomes dos srs. dr. Lomelino Ramos Couto, solicito e humanitario medico, que, durante a enfermidade, foi tão dedicado no tratamento do finado, e Candido Napoleão, sempre prompto a prestar os seus serviços como pharmaceutico.

Aos distinctos funccionarios dos Correios e Telegraphos collegas do fallecido, á União Operaria Beneficente e a todos, finalmente, que os visitaram, acompanharam o enterro e assistiram á Missa do 7º dia, por sua alma, deixam nestas linhas, sua eterna gratidão.

Diamantina, 21 de Agosto de 1935.

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc, etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS

— FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO —
RUA JOGO DA BOLA
DIAMANTINA ····· MINAS

Radios PHILCO

Sub-agente, nessa praça,
MANOEL RODRIGUES COELHO.
Facilitam-se os pagamentos.

Codolar Sociedade Anonyma

Matriz, Rio de Janeiro, Succursaes em todas as capitaes dos Estados do Brasil.

Companhia de construcção e acquisição de predios, em todas as capitaes e cidades do interior.

Tem como seu Inspector Regional, João Antonio de Paula. Brevemente, a riquissima Companhia terá installado sua agencia nesta cidade, a qual está de parabens, por mais este grande melhoramento, em beneficio do proletariado e mais classes que, com pequenas contribuições mensaes, independente de tapeações, de sorteios e perda de suas prestações, se tornarão, aos poucos, verdadeiros possuidores de uma casa propria, sem pagar alugueis.

Procurem, pois, o Inspector João Antonio de Paula, á rua Direita, em frente á Repartição dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Diamantina — Minas.

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA. RECEBE HOSPEDES, PENSIONISTAS INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Buarque de Macêdo, 69
Cattete. (Proximo da praia de banhos do Flamengo)
RIO DE JANEIRO

AVISO

A SOCIEDADE INDUSTRIAL «HULHA BRANCA» COMPRA FIO DE COBRE USADO, PELOS MELHORES PREÇOS.

Productos da Companhia Antarctica Paulista

Os mais preferidos pelo publico

Cerveja Antarctica Paulista,
Cerveja Soberana,
Cerveja Hamburgueza,
Cerveja Malte Negra "medicinal"
Guaraná champagne,
Agua Tonica de Quinino,
Soda Limonada,
Licôres em geral,

ENCONTRAM-SE NA *Casa Coelho*
PRAÇA DO MERCADO

ATTENÇÃO!

Antes de comprar seu apparelho de Radio, visite primeiro a "CASA CLOVIS HUGO", á rua do Rosario, nº. 87, nesta cidade, a qual está habilitada a lhe fornecer um bom Radio pelo menor preço até hoje verificado, com todos os accessorios.

E' a marca CROSLEY—modelo 1935,

Faça primeiro a experiencia.

DIAMANTINA—MINAS.

OCULOS DE GRAU

JOSÉ A. ROCHA
PRAÇA DO MERCADO, 52 — DIAMANTINA

BAR APERITIVO

Variados Sortimento de Bebidas, Conservas, Cigarros, Fructas, Miudezas, etc.

Especialista em Vinhos de Mesa.
VENDA POR PREÇOS BARATOS

BECO DA TECLA—DIAMANTINA
Victor Drumond.

Vinho do Seminario

Já se acha á venda o delicioso e appreciado vinho do Seminario.

Tinto dôce ou sêcco. duzia ..... 28$

Branco dôce ou sêcco. duzia ..... 36$

VENDE-SE: Novena de S. Raphael—$800, nesta Redacção.

Vende-se uma parte de terras, no districto do Inhahy, deste municipio.

Para tratar, com a viuva de Serafim Moreira, á rua Dr. Alvaro Matta, antiga da Gloria, 146, nesta cidade.

10—7.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado. R. das Mercês.

Para o Correio

MUITO INTERESSA O SEGUINTE:

Escrever os endereços da correspondencia com clareza:

—Nome do destinatario.

—Residencia, rua, numero, bairro.

—Cidade, ou logar, municipio de...

—Estado.

—Paiz.

Declarar, no verso do enveloppe, quem remette a carta e onde reside.

ZULMA é a melhor tinta de escrever, fabricada em Curvello.

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos ja approvados, póde-se imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.